

GRAFOTÉCNICA DA DIVERSIDADE VOCABULAR (GRAFOPENSENOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *grafotécnica da diversidade vocabular* é a técnica de buscar imprimir ao texto pessoal variedade de vocábulos possível, objetivando a precisão comunicativa e a facilitação da fluência na leitura.

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. O elemento de composição *grafo* vem do idioma Grego, *grápho*, “escrever; inscrever”. A palavra *técnica* procede do idioma Francês, *technique*, derivada do idioma Latim, *technicus*, e este do idioma Grego, *tekhnikós*, “relativo à Arte, à Ciência ou ao saber, ao conhecimento ou à prática de alguma profissão; hábil”. Surgiu no Século XIX. O vocábulo *diversidade* provém do idioma Latim, *diversitas*, “diversidade; variedade; diferença”. Apareceu no Século XV. O termo *vocábulo* deriva do mesmo idioma Latim, *vocabulum*, “nome; denominação; palavra; termo; maneira de chamar”. Surgiu no Século XIV. A palavra *vocabular* apareceu no Século XX.

Sinonimologia: 1. *Grafotécnica de diversificação de palavras*. 2. *Técnica de escrita com termos variegados*. 3. *Técnica de redação plurivocabular*.

Neologia. As 3 expressões compostas *grafotécnica da diversidade vocabular*, *grafotécnica da diversidade vocabular elementar* e *grafotécnica da diversidade vocabular avançada* são neologismos técnicos da Grafopenosenologia.

Antonimologia: 1. Texto repetitivo. 2. Texto com pobreza vocabular. 3. Escrita mal elaborada.

Estrangeirismologia: o *know-how* da escrita.

Atributologia: domínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à tecnicidade tarística.

Megapensenologia. Eis megapensene trivocabular relativo ao tema: – *Textos desnudam autores*.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal da exaustividade comunicativa; os mnemopenses; a mnemopensenedade; os nexopenses; a nexopensenedade; os lateropenses; a lateropensenedade; os didactopenses; a didactopensenedade; os grafopenses; a grafopensenedade; a técnica de indução à associação pensênica; a multiplicidade de termos retidos corretamente favorecendo a flexibilização da autopensenedade.

Fatologia: a opção pelo esclarecimento consciencial; a consciência de a redação bem trabalhada enunciar corretamente as próprias concepções; a qualificação do texto por meio da seleção criteriosa dos vocábulos; a noção do valor elucidativo do termo certo utilizado no momento e local corretos; o entendimento dos riscos de banalização da tese apresentada devido à pobreza vocabular; a constatação do desleixo quanto à forma levantar a desconfiança no leitor quanto à qualidade do conteúdo; a averiguação de a repetição inconveniente de palavras levar o leitor à distração e ao desestímulo à leitura da obra; a disposição ao uso de técnica redacional para tornar o texto elucidativo e agradável de ler; as pesquisas aos dicionários propiciando o emprego correto dos termos; a acepção da palavra condizente com a ideia a ser redigida; a adequação dos vocábulos ao público-alvo leitor; a escolha cosmoética das palavras; os gradativos acréscimos de novos termos construindo e ampliando o léxico cerebral do autor e do leitor; a descoberta do aspecto lúdico da busca pelos vocábulos apropriados; a multiplicidade de termos nos léxicos cerebrais permitindo maior precisão na comunicabilidade escrita e oral.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático sustentando o labor conformático; a sinalética energética e parapsíquica pessoal anunciando a presença de consciexes amparadoras; a soltura holossomática propiciando a receptividade paracerebral; as dicas extrafísicas de pesquisas; a chegada vocabular patrocinada pela parapreceptoria; o termo captado de modo incompleto ou distorcido conduzindo à pesquisa de possível palavra dicionarizada; o encontro do vocábulo similar ao captado parcialmente, antes desconhecido ou esquecido, capaz de encaixar-se precisamente na ideia a ser explicitada, confirmando a paraintervenção amparadora; a multiplicidade de termos no autovocabulário favorecendo a recepção de inspirações do amparo extrafísico.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo apuro ideativo–esmero redacional*; o *sinergismo comunicativo das palavras perfeitamente encaixadas no sentido pretendido*; o *sinergismo coesão-coerência-clareza para a leitura fluente do texto*; o *sinergismo teática-verbação na força tarística dos escritos*; o *sinergismo vasta dicionarização cerebral–taquipsiquismo–versatilidade comunicacional*; o *sinergismo cérebro-paracérebro*; o *sinergismo memória cerebral–holomemória*.

Principiologia: o *princípio da explicitação comunicativa*; o *princípio da primazia do conteúdo sobre a forma*; o *princípio da intransferibilidade da responsabilidade autoral*; o *princípio da amparabilidade extrafísica inerente aos empreendimentos cosmoéticos*; o *princípio da tares*; o *princípio do posicionamento pessoal (PPP)*; o *princípio do exemplarismo pessoal (PEP)*.

Codigologia: o *código pessoal de Cosmoética (CPC)* implantando o autocompromisso com clareza na expressão pessoal.

Tecnologia: a *grafotécnica da diversidade vocabular*; a *técnica da infopesquisa conscienciográfica*; a *técnica da bissociação*; a *técnica do detalhismo*; a *técnica da exaustividade*; a *técnica da circularidade*; a *técnica de eliminação de cacófatoss*.

Voluntariologia: o *voluntariado autoral da tares*.

Laboratoriologia: os *laboratórios conscienciológicos de desassédio mentalsomático Holociclo, Holoteca e Tertuliarium*.

Colegiologia: o *Colégio Invisível dos Comunicólogos*.

Efeitologia: os *efeitos das palavras escritas*; os *efeitos esclarecedores do texto escorreito*; os *efeitos tarísticos da paciência redacional*; os *efeitos da priorização da tares grafada*; os *efeitos do taquipsiquismo no acesso lexical rápido e exato no momento da comunicação*; os *efeitos elucidativos do conceito expresso de distintas maneiras*; os *efeitos da dicionarização cerebral na captação de neoverpons*.

Neossinapsologia: a *formação de neossinapses vocabulares nas pesquisas lexicais*.

Ciclogia: o *ciclo mnemônico seleção–retenção–recuperação*.

Enumerologia: o *apreço pela informação esclarecedora*; o *empenho pela exatidão comunicativa*; a *exercitação da memória cerebral*; o *investimento na polivalência intelectual*; o *estudo da conscienciografia*; a *dedicação ao confor tarístico*; a *diversificação do autovocabulário*. As *palavras usuais*; as *palavras guarda-chuvas*; as *palavras curingas*; as *palavras-chave*; as *palavras marcantes*; as *palavras dispensáveis*; as *palavras evitáveis*.

Interaciologia: a *interação acepção–vocábulo*; a *interação lexical*; a *interação entre os parágrafos*; a *interação conteúdo–forma*; a *interação autor–texto*; a *interação conscin–autora cosmoética–consciex–coautora amparadora*; a *interação autor–revisor*; a *interação autor–leitor*.

Trinomiologia: o *trinômio conteúdo forte–texto lacunado–tese frágil*; o *trinômio ler–fletir–escrever*; o *trinômio intelectual–parapsíquico–comunicador*; o *trinômio vocábulo preciso–frase enxuta–texto conciso*; o *trinômio palavra exata–contexto adequado–comunicação eficaz*; o *trinômio bem pensado–bem escrito–bem elucidado*; o *trinômio decidir–deliberar–agir*.

Antagonismologia: o *antagonismo automotivação intelectual / preguiça mental*.

Legislogia: a *lei do maior esforço aplicada à tares*.

Filiologia: a *assistenciofilia*; a *comunicofilia*; a *grafofilia*; a *lexofilia*; a *bibliofilia*; a *enciclopediofilia*; a *mnemofilia*.

Mitologia: o *mito da inspiração sem transpiração*; o *mito da perfeição*.

Holotecologia: a *lexicoteca*; a *encicloteca*; a *biblioteca*; a *hemeroteca*; a *comunicoteca*; a *metodoteca*; a *teaticoteca*.

Interdisciplinologia: a Grafopensenologia; a Comunicologia; a Redaciologia; a Exaustivologia; a Infocomunicologia; a Conformática; a Orismologia; a Gramaticologia; a Taristicologia; a Parapedagogia.

IV. Perfilologia

Elencologia: o ser interassistencial; a conscin enciclopedista.

Masculinologia: o agente retrocognitor; o intermissivista; o comunicólogo; o conscienciólogo; o conscienciômetra; o consciencioterapeuta; o conviviólogo; o duplista; o duplólogo; o proexista; o proexólogo; o reeducador; o epicon lúcido; o escritor; o intelectual; o reciclante existencial; o inversor existencial; o parapercepcionista; o pesquisador; o projetor consciente; o tertuliano; o verbetógrafo; o verbetólogo; o voluntário; o revisor; o vocabularista.

Femininologia: a agente retrocognitora; a intermissivista; a comunicóloga; a consciencióloga; a conscienciômetra; a consciencioterapeuta; a convivióloga; a duplista; a duplóloga; a proexista; a proexóloga; a reeducadora; a epicon lúcida; a escritora; a intelectual; a reciclante existencial; a inversora existencial; a parapercepcionista; a pesquisadora; a projetora consciente; a tertuliana; a verbetógrafa; a verbetóloga; a voluntária; a revisora; a vocabularista.

Hominologia: o *Homo sapiens scriptor*; o *Homo sapiens perquisitor*; o *Homo sapiens auctor*; o *Homo sapiens communicologus*; o *Homo sapiens professor*; o *Homo sapiens lexicologus*; o *Homo sapiens lexicographus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: *grafotécnica da diversidade vocabular elementar* = a diversificação das palavras pautada primordialmente em pesquisas exaustivas nos dicionários; *grafotécnica da diversidade vocabular avançada* = a diversificação das palavras pautada primordialmente no próprio dicionário cerebral sinonímico, antonímico, analógico e poliglótico.

Culturologia: a *cultura da leitura*; a *cultura da escrita*; a *cultura do autorado tarístico*.

Lexicoteca. A aplicação da *grafotécnica da diversidade vocabular* requer acesso aos dicionários, tais como, os de língua, de sinônimos e antônimos e analógicos.

Diversificação. Eis, em ordem lógica, 4 passos para a implementação da grafotécnica:

1. **Identificação:** ler o texto anotando as palavras repetidas. Cabe diferenciar as palavras usuais, cuja reutilização é natural e corriqueira, das palavras marcantes, cuja reutilização chama a atenção do leitor desnecessariamente.

2. **Marcação:** destacar as ocorrências de cada palavra indevidamente repetida. Tal destaque é facilitado no arquivo digital pelo comando *find* e marcação com cores de cada palavra.

3. **Pesquisa:** efetuar lista de vocábulos correlatos para cada palavra repetida a ser alterada. Pode-se buscar: sinônimos; antônimos; sinônimos dos sinônimos; os antônimos dos antônimos; cognatos; homônimos; parônimos; analogias; metáforas e inclusão de prefixos e sufixos. Tais buscas são agilizadas nas pesquisas diretas e reversas disponíveis nos dicionários digitais.

4. **Adequação:** substituir a palavra repetida pelo vocábulo considerado o mais preciso para traduzir a ideia concebida. Geralmente, descobre-se vocábulo melhor indicado para expor o sentido almejado mas, caso contrário, pode ser adequado manter a palavra reincidente, pois a clareza do conteúdo deve ter primazia sobre a forma. De outro modo, quando a lista de vocábu-

los correlatos for escassa, as repetições podem ser inevitáveis, porém minimizáveis com o uso dos itens listados.

Didática. Há reiterações vocabulares propositais, quando a mesma palavra é empregada didaticamente em várias partes do texto, por exemplo, na *técnica da circularidade*, nos sublinhamentos e nas fórmulas formais.

Autodiscernimento. O bom senso estilístico do autor será capaz de delimitar os limites para as repetições não tornarem-se excessivas.

Autodiagnósticos. A aplicação da *grafotécnica da diversidade vocabular* propicia pelo menos 3 diagnósticos quanto ao autorrepertório de termos e os respectivos aprimoramentos:

1. **Correção:** o nível de correção no emprego dos vocábulos. As pesquisas aos dicionários podem evidenciar palavras apreendidas incorretamente, permitindo a eliminação de equívocos quanto à ortografia e / ou acepção e a conseqüente depuração do banco de dados cerebral. Criar lista com tais vocábulos para efetivar consultas enquanto a correção não for bem assimilada.

2. **Extensão:** o nível de extensão do vocabulário pessoal. A composição inicial pode denunciar tendências ao uso de conjunto restrito de vocábulos, favorecendo a minimização de cacofonias na escrita e o conseqüente aprimoramento da autexpressão gráfica.

3. **Qualificação:** o nível de ampliação dos léxicos cerebrais. A diminuição de reutilizações indevidas de termos nos rascunhos comprova os avanços na dicionarização cerebral, propiciando a agilização da redação e a conseqüente implantação gradativa de taquirritmia gescônica.

VI. Acabativa

Remissiologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a *grafotécnica da diversidade vocabular*, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Cérebro dicionarizado:** Holocerebrologia; Neutro.
02. **Conformática:** Comunicologia; Neutro.
03. **Consciência gráfica:** Comunicologia; Homeostático.
04. **Dicionário cerebral analógico:** Mnemossomatologia; Homeostático.
05. **Diferença semântica:** Comunicologia; Neutro.
06. **Infopesquisa conscienciográfica:** Cosmovisiologia; Neutro.
07. **Louçania estilística:** Taristicologia; Homeostático.
08. **Maternagem ideativa:** Mentalsomatologia; Neutro.
09. **Palavra:** Comunicologia; Neutro.
10. **Refinamento formal:** Exaustivologia; Neutro.
11. **Resgate de expressão:** Conformática; Neutro.
12. **Sinônimo:** Comunicologia; Neutro.
13. **Sinonimologia:** Comunicologia; Neutro.
14. **Varição vernacular:** Conformática; Neutro.
15. **Variante gramatical:** Gramaticologia; Neutro.

A GRAFOTÉCNICA DA DIVERSIDADE VOCABULAR, ALÉM DE IMPRIMIR FLUIDEZ E EXATIDÃO AO TEXTO, PROPICIA A VERSATILIDADE COMUNICATIVA DO AUTOR AO ENRIQUECER O AUTORREPERTÓRIO CEREBRAL DE TERMOS.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, utiliza variedade de vocábulos nos textos pessoais? Desde quando?

A. L.